

Avaliação por Portfólio na Pedagogia: Desenvolvendo o Processo Reflexivo nos Futuros Professores



Bárbara Popp*

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

* Autora para correspondência: poppbarbara@gmail.com

RESUMO

O uso de portfólio tem sido frequentemente incentivado como um instrumento para estimular o pensamento reflexivo, embora poucos estudos tenham examinado seu emprego como forma de avaliação em cursos superiores de formação de professores. Este trabalho discute a experiência de usar o portfólio como forma de avaliação em dois grupos de estudantes em um curso de Pedagogia, de uma instituição de Ensino Superior em São Paulo, durante o primeiro semestre de 2015, na disciplina Alfabetização e Letramento. O uso de portfólio como forma de avaliação de alunos do curso de Pedagogia foi motivado pela necessidade de desenvolver instrumentos de avaliação que permitam ao estudante uma autoavaliação reflexiva de suas habilidades práticas, sobretudo no caso de professores alfabetizadores. Os resultados demonstraram que é possível e desejável o desenvolvimento de um instrumento de avaliação para estudantes universitários – que precisam exercitar um processo reflexivo de sua prática profissional –, ao mesmo tempo que permite aos alunos se tornarem conscientes do seu processo de aprendizagem e oferece uma forma concreta de valorizar o trabalho por eles realizado.

Palavras-Chave: Portfólios; Avaliação com Portfólio; Avaliação de Alunos; Métodos de Avaliação; Educação Superior.

ABSTRACT

Portfolios have often been promoted as a tool for reflective thinking, yet few studies have examined the use of portfolios in teacher education programs evaluation. This report discuss the experience of using portfolio as assessment in two groups of teacher education students at a Higher Education College in São Paulo, during the 1st semester of 2015, in a discipline related to the literacy of young children. The use of portfolio as a way of evaluation for Higher Education teacher students was motivated by the need to develop assessment tools that allow student a reflexive self-assessment of their practical skills, more important for literacy teachers. The results demonstrated that it is possible and desirable to develop an assessment tool for Higher Education students, especially for the teacher education students, who needs to develop reflective process for their professional practice and allow students to become aware of their learning process and a concrete way to value their own work.

Keywords: Portfolios; Portfolio Assessment; Student Evaluation; Evaluation Methods; Higher Education.

Introdução

A avaliação da aprendizagem é um tema que merece destaque no Ensino Superior e tem sido objeto de debates em todos os congressos e seminários de educação nos últimos tempos¹.

Como avaliar, com quais objetivos e o que levar em conta em tal processo são perguntas que todo professor universitário se faz, quando se depara, pela primeira vez, com uma turma de graduação.

Apesar de já ter experiência em Educação Infantil e no Ensino Superior, como professora de

pós-graduação, em 2015 resolvi encarar um novo desafio: dar aulas para turmas do curso de Pedagogia numa universidade particular em São Paulo.

A disciplina escolhida era uma das fundamentais para a formação de professores: Alfabetização e Letramento. Com turmas de mais de 130 alunos, eu me fiz a pergunta: como realizar uma avaliação que me permitisse, para além do conteúdo, saber um pouco mais sobre cada aluno, sobre seu percurso e sobre como o curso estava ou não impactando a sua formação?

Na Educação Infantil, eu já havia experimentado o uso do portfólio com grande sucesso. Então, busquei autores que defendessem o uso desse instrumento em outros níveis de ensino.

O portfólio, de acordo com Ambrósio (2013), pode ser definido como uma coleção organizada de trabalhos produzidos pelos alunos, de forma a proporcionar, ao professor e ao estudante, uma visão detalhada da aprendizagem e de seus componentes cognitivos, metacognitivos e afetivos.

Sendo assim, o uso do portfólio pode ser uma forma de romper com a lógica da avaliação de conteúdo, que é classificatória e privilegia os aspectos que o professor considera mais importantes. Como bem descreve Albertino e Souza (2004, p. 171):

É preciso que o aluno seja avaliado com justiça e assim possa ser orientado e estimulado, em uma perspectiva de superação permanente dos próprios limites e de aperfeiçoamento constante das próprias possibilidades. Portanto, é preciso implementar uma avaliação que, afastando-se da mera classificação, permita a análise da aprendizagem efetivada e a reorganização do processo de ensino, favorecendo a reflexão, a crítica e a expressão de ideias.

Nos cursos de graduação, espera-se que o aluno apreenda não só os conteúdos conceituais, mas também os atitudinais e os procedimentais. Dessa forma, “o portfólio reflete não apenas as produções relativas ao cognitivo, no seu sentido restrito, mas também os aspectos afetivos que perpassam a produção intelectual do sujeito” (RANGEL, 2003, p. 151).

Além disso, pretende-se que o estudante seja capaz de refletir sobre a sua aprendizagem, reconhecendo suas lacunas de formação e habilitando-se a se tornar um aluno pesquisador. O portfólio, quando construído pelo graduando, contendo suas observações sobre os conteúdos da disciplina e sobre aplicações práticas destes, contribui para que ele reflita sobre o seu processo de aprendizagem na disciplina, de forma original e criativa.

Ao professor, além de possibilitar um acompanhamento do que, de fato, cada aluno aprendeu dos conteúdos, permite uma avaliação do

desenvolvimento metacognitivo de cada um, de modo que o mesmo possa, de forma mais assertiva, auxiliá-los em seus percursos de aprendizagem.

Construindo um caminho...

Após o embasamento teórico e a concordância da coordenação do curso, apresentei a proposta para os alunos: além da avaliação oficial da faculdade, a nota de cada bimestre seria composta pelo portfólio. Organizei alguns *slides* explicando o que era o portfólio, seu objetivo e o que ele deveria ter.

Enfatizei a ideia de que o portfólio é um tipo de avaliação que permite uma avaliação reflexiva por parte do aluno quanto a seu processo de formação: que o fundamental era que cada aluno fizesse um esforço de autoavaliação e que esse exercício reflexivo era necessário para o ofício do professor.

O portfólio seria composto de duas partes: atividades chamadas “obrigatórias”, definidas por mim, e outras atividades de livre escolha dos alunos. As atividades obrigatórias eram compostas pelas atividades em sala de aula (produção de textos individuais e em grupo, questionários, entre outros) e pelas atividades extraclasse (resenhas de textos, relatos de vídeos etc.).

As atividades livres poderiam ser compostas por atividades de reflexão sobre o conteúdo da disciplina, dúvidas, resenhas de livros, análise de filmes/artigos/reportagens, comentários sobre exposições, poemas e tudo mais que a criatividade dos alunos permitisse.

A forma de entrega do portfólio também seria livre: poderia ser em pasta, em cadernos, fichários, CDs, caixas ou o que quisessem.

Muitas dúvidas e angústias se somaram desde o primeiro dia de apresentação do formato do portfólio até a entrega, como era de se esperar, já que era a primeira vez em que eles tinham contato com esse instrumento.

Chegaram então os primeiros trabalhos, alguns bem característicos de alunas da Pedagogia, outros, mais criativos...

A maioria dos alunos teve muita dificuldade em fazer uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem, muitas vezes nem se dando conta

do que havia ou não aprendido. A leitura dos textos também mostrava que os estudantes ainda precisam avançar muito no que se refere à boa redação, elemento fundamental para um professor alfabetizador. A correção de erros de grafia, de concordância e outros deixou evidente para os discentes a necessidade de buscarem aprimoramento em gramática e redação, uma vez que enfatizei que não era possível um professor que alfabetizará crianças escrever de forma incorreta gramaticalmente.

Ficou demonstrada também a importância da leitura, a fim de que os alunos tenham repertório para a escrita de textos mais longos, pois a grande parte escreveu reflexões como a de C., transcrita abaixo:

Comentários sobre as aulas

Aprendi um pouco da alfabetização de como a criança se desenvolve as suas dificuldades e também de suas habilidades, e do tempo que leva para a criança começar a ler e a escrever.

Ainda tenho dúvidas sobre a alfabetização, mas com certeza irei tirar ao longo das aulas. (*sic*)

Conclusões

Os resultados encontrados demonstraram que é possível e desejável que se desenvolva uma modalidade de avaliação para o Ensino Superior, em especial para o curso de Pedagogia, a qual contribua para o exercício do processo reflexivo dos futuros professores, pois a profissão exige, no dia a dia, reflexão sobre a prática em sala de aula, para seu constante aperfeiçoamento. Os resultados também demonstraram que os alunos têm chegado à graduação do curso de Pedagogia com algumas lacunas em sua formação na Educação Básica, principalmente no que tange à redação de textos, à elaboração de análises críticas e à capacidade de relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula com as situações práticas. Dessa forma, evidenciam-se a necessidade e a importância de um processo reflexivo de avaliação e autoavaliação, orientado sempre pelo professor, para que os alunos possam, ao longo da graduação, desenvolver habilidades e atitudes que os tornarão capazes de exercer a profissão de modo a contribuir para a construção de uma sociedade melhor.



Figura 1 – Exemplos de portfólios apresentados pelos alunos.

Nota

1 Este trabalho foi apresentado na forma de pôster no 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo.

Bibliografia

ALBERTINO, Fátima Maria de Freitas & SOUZA, Nadia Aparecida. “Avaliação da Aprendizagem: o Portfólio como Auxiliar na Construção de um

Profissional Reflexivo”. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 29, jan./jun. 2004.

AMBRÓSIO, Márcia. *O Uso do Portfólio no Ensino Superior*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FERNANDES, Domingos. *Avaliar para Aprender: Fundamentos, Práticas e Políticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. “O Portfólio e a Avaliação no Ensino Superior”. *Estudo em Avaliação Educacional*, n. 28, jul./dez. 2003.

Publicado em 31/03/2017.